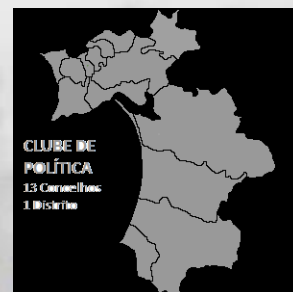
Nº 0
CLUBE DE POLÍTICA
clubedepolitica.wix.com/13concelhos1distrito
CLUBE DE POLÍTICA
13 Concelhos
1 Distrito
13 CONCELHOS 1 DISTRITO
Clube de Política
A razão da política
Ricardo Ribeiro
Setúbal – Uma Visão Ambiental
Por Paulo do Carmo
Conversa com António Valente
Um percurso político no Distrito de Setúbal
A Rolha
Obra humorística de Rafael Bordalo Pinheiro
Entrevista Especial
"Espaço para uma frase forte do entrevistado"
A atualidade política
Prof. Doutor João Ferreira do Amaral
janeiro | 2014

Sumário

"A democracia vive do direito humano à comunicação."

Editorial

Por Miguel Ferreira Feio

Diretor Executivo Editorial

A revista *13 Concelhos 1 Distrito* dá, neste início de ano de 2014, o seu primeiro passo, apresentando a edição Nº 0. Enquadrado no âmbito do Clube de Política, de génese Socialista, a revista caracteriza-se pela abrangência distrital, espaço onde os 13 Concelhos poderão expressar-se de diferentes formas e em diferentes rúbricas.

O espírito democrático, a diversidade de opinião, a transversalidade da participação e a liberdade de expressão, sobretudo sobre política e questões públicas, são os alicerces e suporte vital de qualquer democracia. Assim, geralmente, as democracias têm muitas vozes expressando ideias e opiniões diferentes e até contraditórias.

É necessário compreender que a aplicação da democracia não acarreta privilégios de grupos específicos, nem procura limitar de qualquer forma o direito alheio, mas sim garantir a liberdade e direitos do coletivo.

A democracia depende de uma sociedade civil educada e esclarecida, cujo acesso à informação lhe permite participar tão plenamente quanto possível na vida pública da sua sociedade, criticando sensata e construtivamente as diferentes estratégias e opções dos decisores políticos.

Os cidadãos e os seus representantes eleitos reconhecem que a democracia depende do acesso mais amplo possível a ideias, dados e opiniões não alienados de censura.

A democracia vive do direito humano à comunicação. Consiste no acesso à informação e o poder de disseminar e difundir ideias, opiniões e informação.

Assim, a revista ***13 Concelhos 1 Distrito*** procurará fazer vingar todos os pressupostos acima descritos, defendendo, deste modo, um dos valores mais preciosos que o 25 de Abril nos deixou: a liberdade de expressão.

Como qualquer projeto, as equipas são o segredo do sucesso. Sem uma linha editorial competente e envolvida, não seria viável a concretização e dinamização da revista ***13 Concelhos 1 Distrito***. Desde já, o meu muito obrigado a toda a equipa.

Clube de Política

Setúbal, um espaço de diálogo

“Não somos donos de qualquer verdade absoluta, mas sim de uma firme convicção que é discutindo com sabedoria e com a força dos homens livres, que se procura a luz e a justiça, pois só assim caminharemos para a perfeição que nunca conseguimos atingir ...”

Ricardo Ribeiro
Presidente do Clube de Política

Meus Caros Amigos,

A política deriva de um termo com origem no grego *politikápolis* que designa aquilo que é público... A "Política" encontra-se, portanto, relacionada com o espaço público, que é do público e para o público.

Ora, o Clube de Política pretende não mais do que discutir e contribuir de forma abrangente com visões, debates e propostas que digam respeito à política (não só a partidária!), ao mesmo tempo que se debruça enquanto ferramenta de gestão, de tudo o que ao público (povo) diz respeito - em especial quando tal discussão ou tema disserem respeito ao Distrito de Setúbal.

Não ambicionamos ser considerados como “donos de qualquer verdade absoluta”; pelo contrário, assumimos com convicção, que é discutindo de forma justa e imparcial, que nasce a luz que nos encaminhará para a perfeição...

Que fique clarificado que este espaço dedicado ao Clube de Política não se afirma contra ninguém, pelo que não é admissível que alguns, ao se aperceberem da autonomia, clareza, objetividade e independência de pensamento em relação a linhas mais ou menos implantadas e dominantes, se insurjam e lancem boatos que, eventualmente possam gerar conflitos (inexistentes e que não procuramos) no sentido de condicionarem os temas que pretendemos abordar!

Contudo, verdade seja dita: não estaremos condicionados por quem quer que seja... Serão tecidos elogios e/ou críticas (positivas e negativas), independentemente da Acão, do Órgão ou do sujeito a quem o tema a tratar seja desconfortável.

Caros Amigos,

O combate que está a acontecer no Distrito de Setúbal surge num momento decisivo para a vida das suas "gentes". Assim, as decisões que TODOS temos vindo a tomar ao longo destes últimos meses irão ter repercussões, com toda a certeza, na qualidade de vida dos nossos Munícipes e Municípios... Exigimos, por isso mesmo, uma postura de experiência, organização, estratégia e vocação para "fazer" e construir.

Por isso mesmo, e considerando que o PS não conseguiu reforçar a sua a presença e dimensão com mais e novos municípios, importa agora, sem confrontos e ressentimentos, mas com lucidez e objetividade, refletir de forma equilibrada mas consequente, sobre as razões de tal resultado.

Como Ganhar política e socialmente o Distrito?

Como conseguimos induzir essa mudança estratégica para alterar a qualidade de vida deste Distrito, dominado pelos comunistas há mais de 30 anos e "guiná-lo" para um rumo de excelência...?

Fica por isso aqui apresentado o que queremos discutir e partilhar de forma aberta, abrangente e inclusiva; o que ansiamos e as dúvidas que temos; a realidade e o sonho que é, afinal de todos nós, o sonho de ter um Distrito de excelência que usufrua de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e com a qualidade de vida a que temos direito, no contexto de uma sociedade moderna onde o cidadão está primeiro.

SETÚBAL - NOVA REALIDADE NOVOS CAMINHOS

Muitos se juntaram a este apelo e decidiram privilegiar-nos com a sua presença e partilha de ideias e de ideais, sendo a vossa presença a melhor ilustração destas palavras.

A participação neste debate, para o qual estavam convidados todos os militantes, simpatizantes e cidadãos deste Distrito traz, ao sucesso deste evento, um sabor agridoce, pois muitos mais devem juntar-se ao nosso espaço de reflexão e de critica lúcida, onde incluo os dirigentes do PS aos seus vários níveis.

“Fica por isso aqui apresentado o que queremos discutir e partilhar de forma aberta, abrangente e inclusiva”

BLOCO DE NOTÍCIAS

BLOCO DE NOTÍCIAS

Porto de Setúbal com melhor ano de sempre

O Porto de Setúbal fechou o ano de 2013 com mais de 7 Milhões de toneladas movimentadas, patamar ultrapassado pela segunda vez na história do porto e que constitui o novo máximo absoluto de sempre. Foi um ano de recuperação de cargas, atingindo-se valores mensais na linha dos melhores anos anteriores, com movimentações superiores a 600 mil toneladas.
http://www.portodesetubal.pt/files_noticias/2014/PSet_bate_recorde_02012014.pdf

Câmara de Alcácer do Sal identifica saúde da população

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal pretende identificar os principais problemas de saúde que afetam a população do concelho, através de um programa de rastreios itinerante…
http://www.destakes.com/redir/5192f75b903ae06ca7f0a0a4496263e3

IPS Junior Challenge - concurso de ideias para ensino secundário

Edição 2014

O Instituto Politécnico de Setúbal apresenta a terceira edição do IPS Junior Challenge, um concurso anual que procura desafiar o espírito empreendedor dos jovens, em particular dos estudantes do ensino secundário e profissional de todo o país…
http://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=31108

Contratos Locais de Desenvolvimento Social estão paralisados

A população carenciada do distrito de Setúbal está há mais de seis meses sem poder beneficiar das ações previstas nos Contratos Locais de Desenvolvimento Social Mais (CLDS+)…
http://www.destakes.com/redir/26c41a55132f9f4c8d534fc668aade22

Fátima Lopes - *Entrevista*

"Barreiro é uma terra que está no meu coração"

"O Barreiro é uma terra que está no meu coração. Está, e estará sempre, porque muito daquilo que eu sou são fruto das minhas vivências no Barreiro.
É uma terra de gente extraordinária, de gente empreendedora, de gente com muita garra de vencer" – referiu Fátima Lopes…

http://www.destakes.com/redir/e9d9775068cd8cb8610652669a0bbd6c

Escolas públicas fazem publicidade paga

Já há escolas públicas a fazer publicidade. Os diretores explicam que querem dar a conhecer a oferta formativa e o trabalho que fazem e consideram que é cada vez mais importante - o marketing para atrair o aluno.
José Godinho é presidente da Comissão Administrativa Provisória de uma das escolas que pagaram para aparecer na publicação, o Agrupamento António Gedeão, em Almada, e está convencido de que o dinheiro foi bem gasto. *"Foi feito um determinado investimento em publicidade de meia página de jornal, com fotografias dos edifícios do agrupamento"*, frisa…
http://www.destakes.com/redir/87b2c901291a89de20111f7fef1197aa

"Para que o Tejo seja a grande praça que nos liga é fundamental que a península de Setúbal saiba tirar partido das suas potencialidades e acrescente valor nas fileiras"

Por Samuel Cruz

Presidente da Comissão Política Concelhia do Seixal

Solicitam-me os responsáveis do Clube de Política *"13 concelhos, 1 distrito"* que, enquadrado no evento *"Setúbal, novos desafios, novos caminhos de desenvolvimento"* realizado no Seixal, elabore um pequeno texto alusivo à temática.

No entanto e antes de prosseguir há que congratular os responsáveis por estas iniciativas; num momento de descrédito da política e dos políticos é necessário retomar o debate enquanto método (argumentativo e controvertido) por oposição à discussão retórica e maniqueísta que nada acrescenta mas a que perigosa e penosamente nos vamos habituando.

E essa mudança de paradigma, como aliás é anunciado, só se faz concentrando-nos no essencial e deixando para trás o acessório, tenho a certeza que a prática política encarada desta forma é mais satisfatória do ponto de vista pessoal, mas também mais profícua do ponto de vista coletivo ou social que é, afinal, aquilo que pretendemos.

Posto este intróito há que ir ao nosso tema: Os novos desafios e caminhos do distrito de Setúbal.
A questão prévia é:

O que é o distrito de Setúbal?

Parece-me que será consensual que quer do ponto de vista geográfico, quer do ponto de vista económico-social convivem aqui duas realidades que pese embora possam ser complementares são muito díspares entre si, a península de Setúbal e o litoral Alentejano.

Por comodidade de espaço mas fundamentalmente por manifesta ignorância do autor quanto à segunda, apenas me debruçarei sobre a primeira unidade territorial elencada: a península de Setúbal e os seus nove concelhos.

Sucede que mesmo nestes é difícil encontrar uma hegemonia, pertencendo os seis concelhos do chamado arco ribeirinho (Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete) à Área Metropolitana Central e os restantes três (Setúbal, Palmela e Sesimbra) à chamada
Periferia Metropolitana...

Sendo certo que o epicentro desta circunferência se situa num ponto exterior à área em estudo e se situa na cidade de Lisboa, o que por si só dificulta ainda mais o nosso trabalho.

Assim discutir, neste contexto, o caminho a seguir é, necessariamente, defender um modelo de desenvolvimento, tarefa complexa mas de alguma forma já abordada em dois documentos estruturantes o PROT AML (Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa) e no PEDEPS (Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal).

Aqui chegados podemos já alcançar os eixos fundamentais traçados por estes dois documentos.

- Recentrar a área metropolitana no estuário do tejo.
- Desenvolver a “Grande Lisboa” cidade de duas margens.
- Polinucleação da região, valorizando a diversidade e corrigindo desequilíbrios.

Bem como já nos é possível, identificar os *“clusters”* existentes e, na perspetiva do autor, a potenciar:

- Turismo
- Logística
- Fileira metálica siderurgia/metalomecânica – automóvel)

fase inebriante do crescimento urbanístico, o principal desafio que se coloca à península de Setúbal é encontrar um modelo de desenvolvimento alternativo, que não assente na expansão urbanística, desenvolvimento esse que se quer sustentável e para isso terá de ser assente nas potencialidades naturais da região, nunca esquecendo que esta está inserida na Grande Área Metropolitana de Lisboa.

Mas para que o Tejo seja a grande praça que no liga é fundamental que a península de Setúbal saiba tirar partido das suas potencialidades e acrescente valor nas fileiras::

⬩Turística, reforçando a oferta de sol e praia com o turismo náutico e com a vertente cultural (patrimonial e imaterial), tirando partido das nossas belezas naturais, produtos congénitos e gastronomia.

⬩Logística, tirando partido da proximidade do porto de Sines e da capital, reivindicando o investimento em infraestruturas (plataforma logística do Poceirão, TGV e novo aeroporto).

⬩Metálica, promovendo a horizontalidade da cadeia de produção e aproximando os polos de ensino e formação existentes, em especial o ligado à Investigação e Desenvolvimento como forma de criação de riqueza.

Em suma os desafios são conhecidos e os caminhos estão traçados, agora há que caminhar ou não fosse o caminho fazer-se caminhando.

JUNTA
DE
FREGUESIA
MESAS
1 a 6

A demissão da responsabilidade

Um olhar sobre as eleições autárquicas

Gil Costa

Clube de Política

Um boletim de voto tem mais força que o tiro de uma espingarda Abraham Lincoln

A penalização por não participares na política é acabares por ser governado pelos teus inferiores Platão

Estas duas frases deverão representar bem o estado de espírito de quem na realidade se preocupa pela causa pública, após o passado dia 29 de setembro.

Assistir a uma abstenção de 47,4% a nível nacional, é a todos os títulos preocupante e revelador de um estado de espírito perigoso, de auto exclusão e de uma indiferença que traz a lume velhas más memórias, que não se encontram assim tão distantes e no fundo, acarretam sentimentos de desânimo e descrédito na capacidade dos políticos de resolverem os problemas que são de todos, sejam eles votantes ou não.

No distrito de Setúbal os números são ainda mais graves.

Neste particular e com uma abstenção de 58,33%, os eleitores demonstraram claramente que não lhes interessa quem governa os seus concelhos e freguesias. Esta demarcação do eleitorado face ao poder político, retira aos cidadãos não votantes qualquer capacidade moral de reivindicação ou de indignação face às medidas tomadas pelas edilidades, e isto na realidade, serve os interesses de algumas forças políticas, em especial as que se encontram no poder há mais tempo neste distrito.

Estes sinais são uma clara evidência da falta de elementos aglutinadores e carismáticos no poder político, que consigam congregar as populações em torno de projetos e objetivos. São ainda mais, indicações claras de que a democracia está enferma, porque o seu elemento vital parece não guardar recordações de quem lutou até ao fim das suas forças, homens e mulheres, para que esse direito hoje fosse possível.

Se o próprio poder político não conseguir criar mecanismos para resolver esta gravíssima situação, teremos todos de nos preparar para tempos que, de todo, não gostaríamos de conhecer.

Uma Visão Comparada

Um olhar sobre a política no distrito de Setúbal

António Valente

Primeiro Presidente da Federação Distrital de Setúbal PS

Revista 13Concelhos 1Distrito(R):
Caro António Valente , como 1º Presidente da Federação Distrital de Setúbal, diga-nos, nessa altura fazia-se política de forma diferente... Que diferenças havia?

António Valente (AV) - Certamente que sim. Naquele tempo as comunicações eram mais difíceis, pois tínhamos que nos deslocar aos diversos locais do nosso Distrito para se poder transmitir e receber informações. Agora, por via Telemóvel e Internet em poucos segundos se contacta com os Camaradas, quer sejam responsáveis locais ou quaisquer militantes.

R - Nessa altura conturbada, com a hegemonia partidária do PCP, era de facto difícil fazer política no Distrito de Setúbal…

AV - Sim. Estávamos sempre com receio das confrontações físicas. Os nossos Camaradas sofreram muito com as emboscadas feitas pelos nossos adversários políticos na maior parte dos Concelhos do nosso Distrito.

R - Pode contar-nos algum episódio que tivesse vivido?

AV - Entre os vários que vivi há um que me vem sempre à memória quando se fala nestes assuntos, "Eu e o nosso Camarada Fernando Mendes, na altura Deputado à Assembleia Constituinte, deslocámo-nos ao Torrão – Alcácer do Sal para uma sessão, dita de esclarecimento, e no regresso, por volta da meia-noite, na Estrada que liga a Alcácer, a poucos Km da saída do Torrão, começámos a ver fardos de palha espalhados pela estrada com uma diferença muito pequena entre eles. O nosso primeiro pensamento foi de que este cenário tinha sido montado para nos surpreender. Felizmente não passou de um susto, porque uns Km à frente deparámo-nos com uma camioneta pequena de caixa aberta parada na berma da estrada com alguns fardos e o condutor a dormir na cabine"!

R – Hoje, Setúbal é um Distrito diferente para o bem e para o mal... na sua opinião, o que mudou em Setúbal?

AV - Em minha opinião houve um crescimento populacional em todos os Concelhos do nosso Distrito, principalmente nos mais próximos da Costa, em virtude da fugida das populações do interior do nosso País à procura de trabalho. Também se deveu ao facto do desmantelamento da Siderurgia Nacional (Paio Pires) e Lisnave (Cacilhas), que forçaram ao encerramento de pequenas e médias empresas que davam trabalho a muita gente. Obrigaram, na sua maioria, a deslocação para o Concelho de Setúbal, Setenave e Fábrica de Papel e Concelho de Sines, Petrogal e Zona Portuária.

“Penso que (a hegemonia do PCP em Setúbal) se deve a vários fatores, onde se destaca a forma como os militantes do PCP são conduzidos em acompanhar nas suas zonas de influência, locais de trabalho e de residência, com informações constantes imanadas do Partido”

R - A CDU voltou a reforçar a sua votação em termos autárquicos, acha que isto aconteceu porquê?

AV - Penso que se deve a vários fatores, onde se destaca a forma como os militantes do PCP são conduzidos em acompanhar nas suas zonas de influência, locais de trabalho e de residência, com informações constantes imanadas do Partido. E os Camaradas do nosso Partido não estarem conveniente informados do que se passa a nível nacional e local, com o fim de poderem abordar os seus conterrâneos e camaradas de trabalho da forma mais adequada e, por vezes, poderem corrigir as informações menos verdadeiras dadas pelos nossos adversários políticos. Também se deve à escolha das pessoas do nosso Partido ou não. Por não estarem devidamente preparados para exercerem as funções para as quais se candidataram.

R - No alto da sua vasta experiência política e de militância desinteressada, nunca foi deputado nem ocupou qualquer cargo político remunerado, que conselhos daria aos atuais e futuros dirigentes do PS?

AV - Modéstia à parte, não fui deputado nem ocupei cargos políticos remunerados, por uma questão de opção. Tanto mais que pessoalmente não me sentia devidamente preparado para exercer essas funções. Não sei se poderei dar conselhos, no entanto, lembro aos nossos Camaradas que antes de se candidatarem a exercer funções políticas devem-se preparar convenientemente, ou seja, assistirem a Cursos de Formação política e autárquica dados pelo nosso Partido, a nível Distrital e Nacional. Devem solicitar ao Partido que forneça matéria adequada. Ouvir e saber ouvir, é um lema que me tem sempre acompanhado.■

Desemprego em final de Ano

Desemprego continua a aumentar no distrito de Setúbal

Em Novembro a **taxa de desemprego** no Distrito de Setúbal registou um valor de **17,9%**, sendo **65.345** os desempregados inscritos nos Centros de Emprego do distrito. **Mais de 19 desempregados / dia** foi o aumento do desemprego entre Outubro e Novembro.

Mais 3.406 desempregados que no mês homólogo em 2012.

O desemprego feminino representava, em Novembro, 51,3% do desemprego, sendo de 19,8 a percentagem dos desempregados com idade superior a 55 anos e de 41,3 a percentagem dos desempregados de longa duração.

Os jovens, até aos 25 anos de idade representavam 11,4% do desemprego e os desempregados com formação académica superior representavam 12,8%.

Verificou-se um agravamento, face ao mês anterior, da percentagem dos desempregados com idade superior a 55 anos, dos desempregados com idade até aos 25 anos e dos desempregados com formação académica superior.

São números que desmentem categoricamente o discurso dos "sinais positivos" com que os portugueses foram brindados na época festiva, quer pelo Primeiro Ministro, quer pelo Presidente da República.

Um e outro sabem que com as medidas constantes no Orçamento do Estado para 2014, o resultado será o aumento do desemprego, da exploração e do empobrecimento.

A USS/CGTP-IN irá continuar a mobilizar os trabalhadores do Distrito de Setúbal para a luta pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, para a luta pela demissão do governo e da realização de eleições antecipadas, como forma de se alcançar uma outra política alternativa de esquerda e soberana.

Uma Visão Política Nacional e Local

"O tratado orçamental, que desde o ano passado vigora na zona euro, põe o nosso País sob tutela comunitária durante muitos e muitos anos. É uma situação que considero inaceitável e é do meu ponto de vista uma razão política definitiva para sairmos do euro."

Prof. Doutor João Ferreira do Amaral

Revista 13Concelhos 1Distrito(R) – Desde o 25 de Abril de 1974 Setúbal passou de uma zona industrial a uma zona de carência de emprego e de necessidade social. Como explica esta situação?

João Ferreira do Amaral (JFA) - Houve em primeiro lugar uma desindustrialização geral da maioria das economias europeias, devido à tendência para a produção de serviços ganhar peso no total da produção de cada país. No entanto, no caso português este processo agravou-se muito devido à adesão à moeda única . Ao adotarmos uma moeda forte como é o euro, isto é, uma moeda que se valoriza em relação às outras, penalizámos a produção de bens transacionáveis, ou seja de bens que são suscetíveis de exportação ou de importação. Os produtos industriais estão incluídos nesta categoria dos bens transacionáveis.

"Nas condições portuguesas, crescer com rapidez e criar empregos com uma moeda que se valoriza em relação ao dólar e outras moedas internacionais é uma fantasia."

R - Portugal tem perdido demasiado emprego nos últimos três anos, sendo que o Distrito de Setúbal é de facto demolidor (Taxa de desemprego no Distrito que registou um valor de 17,5%, em setembro de 2013, sendo que 68,850 mil os desempregados inscritos nos Centros de Emprego).

Que soluções de emprego sustentável e de futuro aponta para Portugal?

JFA - Não creio que Portugal tenha sustentabilidade económica e financeira e nem sequer demográfica se continuar a pertencer à zona do euro. Nas condições portuguesas, crescer com rapidez e criar empregos com uma moeda que se valoriza em relação ao dólar e outras moedas internacionais é uma fantasia. Por isso preconizo uma saída do euro, seja unilateral (mas em acordo com os restantes estados da zona euro) seja no âmbito de uma desmantelamento controlado da zona euro.

R - Setúbal tem sido um Distrito preferido pelas multinacionais para implementarem empresas que pouco anos depois, e após aproveitarem benesses diversas e fundos comunitários, transferem-se para outros países com a mesma estratégia.

Acha esta situação normal, sem alternativa… Ou entende que poderiam ser tomadas medidas para fixar estas empresas de forma sustentável?

JFA - Não se podem tomar medidas para obrigar uma empresa a permanecer num dado local se ela não o pretender. O mais que se pode é exigir o reembolso dos apoios públicos que tenha recebido, desde que tal esteja previsto no momento da instalação. Uma moeda forte aumenta muito as probabilidades de deslocalização. Em minha opinião, temos tido mais falências e deslocalizações de empresas do que seria expectável, pelo facto de termos adotado uma moeda forte.

Portugal tem trilhado um caminho de empobrecimento em vez de desenvolvimento.

R - Que Pontos Fortes e Oportunidades (do ponto de vista do desenvolvimento) identifica no Distrito de Setúbal para o futuro?

JFA - Os pontos fortes têm ver com uma boa dotação de infraestruturas e uma certa tradição industrial.

R - E quais os Pontos Fracos e Vulnerabilidades acha que existem na nossa região?

JFA - Os pontos fracos sãos os mesmos de todo o país: moeda demasiado forte e insuficiente qualificação da mão-de-obra.

R - Portugal tem trilhado um caminho de empobrecimento em vez de desenvolvimento... qual a sua opinião sobre o que é necessário mudar para arrancar de uma vez por todas Portugal desta espiral de desinvestimento, desemprego e austeridade?

JFA - Os grupos políticos e os partidos europeus que têm sido determinantes na gestão dos assuntos comunitários na última década vão sair penalizados.

Há um sentimento muito espalhado na Europa que a União, em vez de um espaço de progresso como já foi no passado, antes do tratado de Maastricht, é hoje um espaço que, sob a hegemonia alemã asfixia os países mais débeis . Mudança negativa que se agravou enormemente com o Tratado de Lisboa. Considero inteiramente justificado este sentimento.

"É lírico pensar que vamos sair do programa de ajustamento sem condicionantes, tomem estas a forma de um programa cautelar ou não."

R - Depois de todos estes sacrifícios acha que vamos sair "limpos" como a Irlanda sem programa Cautelar?

JFA - É lírico pensar que vamos sair do programa de ajustamento sem condicionalidades, tomem estas a forma de um programa cautelar ou não. Estamos sujeitos a um férreo controlo por parte das instituições comunitárias e dos estados mais fortes. O tratado orçamental, que desde o ano passado vigora na zona euro, põe o nosso País sob tutela comunitária durante muitos e muitos anos. É uma situação que considero inaceitável e é do meu ponto de vista uma razão política definitiva para sairmos do euro. Sair do euro tornou-se uma questão de independência nacional.

R - Na sua opinião quando irá haver novas eleições?

JFA - É cedo para se falar das eleições legislativas em Portugal. Nem sequer sabemos quando elas vão ocorrer. Muita coisa ainda vai suceder nos próximos meses e em particular não sabemos a forma como os Portugueses irão reagir quando tomarem consciência que a saída do programa da Troika vai significar afinal mais austeridade. Será um fator muito importante a ter em conta. ■

SETÚBAL: UMA VISÃO AMBIENTAL

Paulo Carmo
Coordenador da Secção PS Grândola e Ex Vereador da CM Grândola

Falar de ambiente num contexto distrital, é falar de uma riqueza ambiental, paisagística e cultural ímpar no nosso País. São mais de 5000 km^2 de biodiversidade reconhecida em todo o mundo, com paisagens das mais bem conservadas da Europa, em que depois de décadas de gestão industrial mal orientada, finalmente o País percebeu que neste canto da Europa, existem valores e recursos naturais que não só devem ser preservados, mas potenciados em prol de um desenvolvimento equilibrado e sustentável, em que todos poderão ganhar.

Neste contexto os Municípios têm tido um papel notável, compatibilizando as atividades humanas com os valores naturais, procurando atingir um desenvolvimento sustentável, em que o turismo, a agricultura, a pesca e outros setores da atividade económica serão mais competitivos se os valores naturais forem fortes e bem preservados.

Assim, um território que durante décadas esteve ameaçado devido a políticas erradas nos mais diversos setores é, neste momento, um território de excelência em termos de biodiversidade, de valores naturais, paisagísticos, ecológicos, entre outros, como demonstrado nas classificações na Rede Natura 2000, principal instrumento para a conservação da natureza.

De referir ainda os 4 Sítios *Ramsar* (Lagoa de Santo André e Sancha, Estuário do Tejo, Estuário do Sado e Lagoa de Albufeira), de grande importância para as aves migratórias, tornando assim o distrito num ponto único ao nível Europeu para a prática de *birdwatching*.

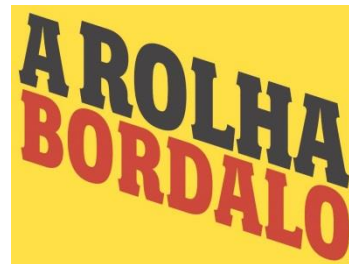
Mais a sul encontramos o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, de uma riqueza e diversidade ambiental e paisagística única na Europa.

As populações são a chave determinante

São estes pedaços de território, únicos, que devem ser geridos com as populações residentes; de facto, estas têm sido, nos últimos tempos, um fator determinante para a boa preservação de todos estes recursos. A agricultura, a pesca, a exploração de inertes, a indústria, o turismo, entre outras, são atividades fundamentais para o progresso e o desenvolvimento da região, devendo na sua base estar sempre a preservação ambiental, sem fundamentalismos, mas ao invés, com interação sustentável.

Cabe a todos nós a responsabilidade de zelar por todos estes valores naturais, não só no nosso distrito, mas em qualquer parte do mundo; devemos ser solidários, fraternos e amigos das pessoas, dos animais e do ambiente - temos a obrigação de deixar o mundo melhor para os nossos filhos, do que aquele que os nossos pais nos deixaram.■

"A Rolha" - Obra humorística de Rafael Bordalo Pinheiro

"A Rolha" apresenta toda uma série de histórias sobre censura, sobre política e sobre jornalismo"

Noticiam varios periodicos que o nome do *Antonio Maria* se acha incluido na lista dos convidados para o banquete da perseguição jornalistica. Se é fundamentado este boato e se nos é licito esperar que nos sirvam o champagne do Martyrio—unico que preferimos ao da Viuva Clicot—seja-nos permittido formular alguns votos para complemento do lisongeiro destino que nos pressagiam.

Desejamos que o acto da nossa prisão seja acompanhado, a ser possivel, de vias de facto, e que o respectivo mandado se virgule com as bengalas da lei. O corpo está-nos pedindo isso.

Detalhe

Não nos esqueçamos de que a suppressão da imprensa ás claras, auctorisa e desenvolve sempre a imprensa ás escondidas. A liberdade amordaçada, resvala sempre na licença sem pudores e sem balizos; e quando o demonio quer, vae mesmo até a pornographia mais hedionda.

A lei da imprensa é infame. Não cohibe com lealdade; está cheia de alçapões e d'entrelinhas; faculta e premeia a espionagem; e evidentemente, quem na fez tem medo da opinião.

O lápis de Bordalo. "A Leisinha das Rolhas" (1890)

Referência ao decreto de 29 de Março, que, ainda na ressaca do Ultimatum, responsabilizava tanto editores como redactores por ataques às instituições do Estado (monarquia e parlamento). A imprensa era em boa medida o veículo da agitação que atravessava o país, pelo que o governo pretendia prevenir alguns excessos. Mas Bordalo, como outros, lia o decreto como uma nova "lei das rolhas"...

Pum !!! cá está a rolha! **Pontos nos ii.** Lisboa: Lithographia da Companhia Nacional Editora. N. 280 (10 Abril 1890), p. 113. 27,2x 19,5

Uma obra notável produzida pela Câmara Municipal de Lisboa e pelo Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Grande parte das caricaturas e dos relatos "desenhados" do mais famoso ilustrador luso estão agora reunidas numa obra de renome.

Um livro que surge no âmbito da exposição promovida pelas duas entidades e que pretende marcar um período de tempo até aqui pouco conhecido na vida e obra deste caricaturista. "A Rolha" apresenta toda uma série de histórias sobre censura, sobre política e sobre jornalismo. Rafael Bordalo Pinheiro, como só ele soube fazer, contou então, através dos seus desenhos, alguns dos mais marcantes episódios da vida portuguesa nos meados do século XIX.

Muitos dos desenhos aparecem agora pela primeira vez, e um número significativo destes está ainda em esboço. Mas, pela compilação dos trabalhos, pelo cuidado nas datas e pela fabulosa introdução realizada pelos promotores, este livro faz jus à obra de Bordalo Pinheiro.

http://pam-patrimonioartesemuseus.com/forum/topics/exposicao-virtual-a-rolha-politica-e-imprensa-na-obra-humoristica

Um Con(s)elho a seguir… em Almada

"A gestão comunista em Almada não tem as mesmas opiniões que o Partido Comunista a nível nacional"

Joaquim Barbosa

Ex candidato à CM Almada

A Câmara de Almada, de maioria comunista, aprovou as taxas do **IMI** para 2014.

Prédios rústicos – 0,8%; prédios urbanos – 0,7%; prédios urbanos avaliados – 0,39%.

Houve uma pequena baixa que, nas contas da Câmara, significará uma redução da receita estimada para 2013 de 291 mil euros.

Insuficiente!

O PS Almada propôs uma redução das taxas para os prédios urbanos – 0,66%; prédios urbanos avaliados – 0,36%.

Na Assembleia Municipal, PAN votou a favor da proposta da maioria comunista, que permitiu à CDU um empate a 19 votos. Desempatou o Presidente da Assembleia Municipal com o voto de qualidade.

O Partido Comunista arranja sempre uma muleta. Desta vez foi o PAN.

É insuficiente, porque a receita de IMI tem vindo sempre a aumentar.

A gestão comunista em Almada não tem as mesmas opiniões que o Partido Comunista a nível nacional.

A solução para a crise não pode basear-se no aumento de impostos. Está demonstrado que é necessário dar disponibilidades financeiras aos cidadões para satisfazerem a suas necessidades básicas, e também para induzir o emprego.

Foi também aprovada a taxa da **derrama**, mantendo-se a mesma – 1,45%. Ficam isentas as empresas que tenham um volume de negócios inferior a 150.000 €.

Insuficiente!

O PS Almada apresentou uma proposta para alargar o âmbito da isenção às empresas que transferissem a sede para o concelho de Almada e às que criassem e mantivessem pelo menos 3 postos de trabalho.

A razão para que a gestão comunista não aceitasse a proposta do PS foi que não conhecia o impacto na receita. Foi-lhe dito que quanto mais impacto tivesse melhor - isso significaria mais emprego e mais criação de riqueza no concelho.

A gestão comunista da Câmara de Almada entende que é preciso assegurar as receitas e as pessoas estão em segundo lugar.■

SETÚBAL – NOVA REALIDADE NOVOS CAMINHOS

"O Partido Socialista e concretamente a Federação Distrital de Setúbal, tem tido sempre um papel de grande afirmação política"

Costa Velho
Corroios

O distrito de Setúbal tem sido palco ao longo dos anos, das mais diversas experiencias políticas, sociais, económicas, ambientais, etc.

Atualmente, é o distrito com maior propensão ao desenvolvimento nas áreas da saúde, trabalho, economia, turismo, demografia e educação, devido à proximidade ao mar, à eficiente rede de escolas existentes e à fácil captação de investimentos no distrito.

O Distrito de Setúbal é o mais recente do país. Foi o único não criado pela reforma de Mouzinho da Silveira em 1835. Só seria autonomizado em virtude do seu grande crescimento económico, pelo governo da Ditadura Militar, em 22 de Dezembro de 1926.

O Partido Socialista e concretamente a Federação Distrital de Setúbal, tem tido sempre um papel de grande afirmação política, denunciando as injustiças e promovendo o desenvolvimento económico e social.

António Valente foi o primeiro presidente da Federação e o único que não foi Deputado, pois para este "velho" socialista, o que estava em causa era a afirmação do partido e o seu papel de força aglutinadora de vontades e ideias que uma esquerda democrática podia e devia gerar num Distrito.

Muitos se seguiram: Américo Salteiro, José Reis, Alberto Antunes, Aires de Carvalho, Maria Amelia Antunes, Vítor Ramalho e agora Madalena Alves Pereira, a quem desejamos um Bom mandato e a pintura rosa dum Distrito ainda muito avermelhado.

É nosso objetivo neste debate, refletir sobre o passado, mas sobretudo pensar o futuro!

Este será o papel do Clube de Reflexão Política " 1 DISTRITO 13 CONCELHOS" procurando levar a debate temas da atualidade , como contributo para a construção de novas Ideias e para a afirmação de valores que só podem ser protagonizados pelo partido Socialista.

Este espaço pretende ser um espaço dedicado às opiniões e à troca de ideias (e ideais!) entre os leitores.

Neste sentido, convidam-se todos os demais a participar na elaboração do seu conteúdo. Em cada edição é lançado um tema/questão de ponto de partida e os leitores poderão enviar as suas reflexões sobre o mesmo para o seguinte e-mail: clubedepolitica@gmail.com – até 28 de fevereiro de 2014.

Os textos, todos considerados pertinentes, poderão ser publicados na edição seguinte e/ou apresentados pelos próprios autores no próximo evento do CP.

TEMA

União Europeia

Passado Presente e Futuro

Próxima Iniciativa do Clube de Política

Setúbal no Contexto da União Europeia

Oportunidades, Projetos e Desafios

Atualize a sua agenda

Pretende-se que os leitores enviem para clubedepolitica@gmail.com informações sobre vários eventos, como: seminários, conferências, congressos, tertúlias, encontros, ações de formação, entre outros. Estes serão divulgados, neste mesmo espaço, na edição seguinte da revista 13Concelhos1Distrito.

Exposições
TOUCHING PIECES

Um mapa de Setúbal construído através do tato de Patrícia Filipe. Desenho, performance e fotografia.
Casa da Cultura
Galeria de Exposições
Ter a qui, das 10h00 às 24h00
Sex e Sáb, das 10h00 à 01h00
Dom, das 10h00 às 20h00
Org.: CMS e DDLX
11JAN14 - 4FEV14

Música
COMPANHIA BENGALA

21h30
Gratuito
Espetáculo do ciclo Raízes e Criação na Música Popular Portuguesa.
Casa da Cultura
Sala José Afonso
Org.: Associação José Afonso
17JAN14

Mais sugestões em:

http://www.portugalio.com/organizacao-de-eventos/distrito-setubal/
http://www.mun-setubal.pt/guiaeventos/
https://calendarios.sapo.pt/info.php?id=qkyLYgQDb4VPh48dkpCX0HA

Falaremos sobre...

...o evento realizado a 17 de janeiro DE 2014...

"SETÚBAL – Nova Realidade
Novos Caminhos"

... e muito mais!

Ficha Técnica

Diretor Geral
Ricardo Ribeiro (Presidente do Clube de Política)
Diretor Executivo Editorial
Miguel Ferreira Feio

Sub Diretor
Gil Costa

Assistente Editorial
Elisabete Rodrigues
Cláudia Rodrigues

Colaboradores
António Valente (Ex Presidente da Federação de Setúbal do PS)
Costa Velho (Seixal)
Gil Costa (Seixal)
Helena Domingues (Dep. Mulheres Soc. Setúbal)
João Ferreira do Amaral
Joaquim Barbosa (Ex candidato à CM Almada)
Madalena Alves Pereira (Presidente da Federação de Setúbal PS)
Manuel Matias (Seixal)
Paulo do Carmo (Grândola)
Samuel Cruz (Presidente da Comissão Política Concelhia Seixal)
Vítor Ramalho (Ex Presidente da Federação de Setúbal do PS)

Revisor
Elisabete Rodrigues

Paginação/Design Gráfico
Luís Miguel

Fotografia
Luís Miguel

Foto Capa: http://ruinarte.blogspot.pt/
Foto Contracapa: movmum.wordpress.com
Pág.25 gestosdacor.blogspot.pt/2009/07/insua-ao-centro-2009.html

Descoberta ...

...de novos caminhos

clubedepolitica@gmail.com

Jan 2014